

“PELOS CAMINHOS DO ALVÃO”
UMA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO DOS PERCURSOS PEDESTRES NO
PARQUE NATURAL DO ALVÃO

Maria Amélia Fernandes Vale, Curso de Geografia e Planeamento, Universidade do Minho,
Campus de Azurem, 4810 Guimarães, Tel: 253510560; Fax: 253510569,

ameliavale1@sapo.pt

Francisco da Silva Costa, Departamento de Geografia, Universidade do Minho, Campus de
Azurem, 4810 Guimarães, Tel: 253510560; Fax: 253510569, Francisco@geografia.uminho.pt

Resumo: Nos últimos anos, nomeadamente a partir da década de 60, as questões ambientais, têm adquirido real importância, pois durante longos anos o Homem não mediou esforços para atingir os seus objectivos, explorando constantemente os recursos existentes.

Com esta conduta, pôs em risco de extinção um grande número de espécies da fauna e da flora, muitos deles chegaram mesmo a desaparecer, destruiu habitats naturais, enfim contribuiu decisivamente para a degradação do ambiente que por sua vez conduziu a uma perda da qualidade de vida.

Desta problemática surge a necessidade de preservar alguns locais, que por condições específicas aí existentes justificam a necessidade de proteger e preservar todo o Património Natural que de certa forma escapou das agressões do próprio Homem.

É neste contexto que nascem as áreas protegidas, no sentido de preservar o que ainda nos resta de “Natural”. Estas áreas são insígnias da conservação da Natureza, elas representam uma das respostas possíveis à intensificação do uso do mundo e das suas coisas. As áreas protegidas são parte da situação da solução aos problemas ambientais e representam sobretudo um desafio à nossa vontade em “conservar a natureza”, ou seja, à nossa capacidade de usar o “natural” de forma inteligente (HENRIQUES, P. C., 2002)

Sendo assim é imprescindível apostar na Educação Ambiental, de forma a contribuir para a formação de uma mentalidade capaz de compreender e preservar a natureza.

O Parque Natural do Alvão é uma área protegida, a educação ambiental assume um papel relevante, sendo de destacar a existência de dois percursos da Natureza: o de Galegos da Serra – Arnal e Barragem – Barreiro.

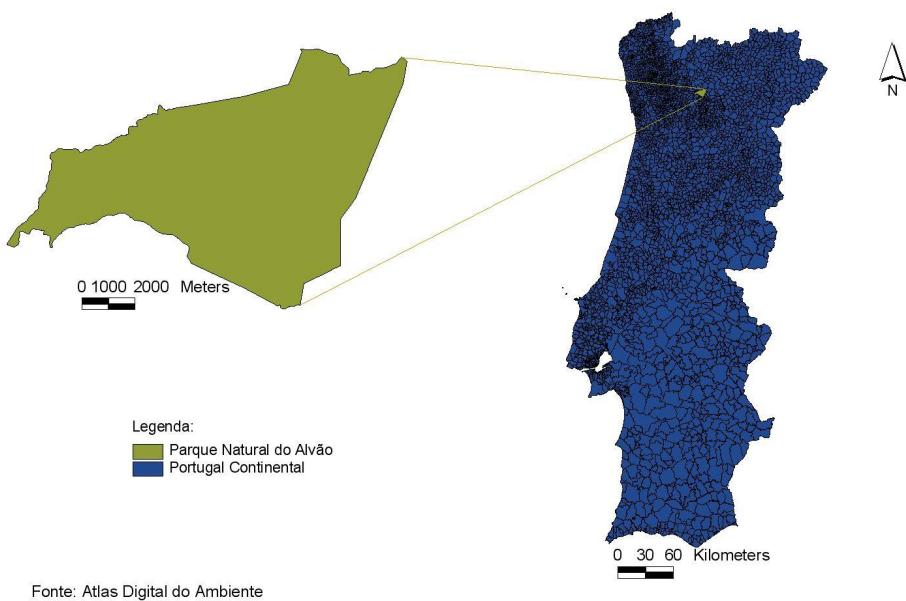
Este poster pretende apresentar, de uma forma sucinta, estes dois percursos, bem como uma proposta da sua requalificação e dinamização apostando na incrementação de actividades de educação ambiental.

Palavras-chave: Parque Natural do Alvão, Trilhos, Educação Ambiental, Património.

1. O Parque Natural do Alvão – Breve enquadramento geográfico

O Parque Natural do Alvão (PNAL) localiza-se no Norte de Portugal, mais propriamente na região de Trás-os-Montes e Alto Douro. Situa-se na cadeia montanhosa definida pelas serras do Alvão e do Marão e uma parte da sua área encontra-se na zona de transição das duas serras (Figura 1).

Figura 1: Enquadramento Geográfico do Parque Natural do Alvão



Segundo Lotze esta área enquadra-se no maciço Hespérico, mais especificamente na zona Centro Ibérica e localiza-se numa área de transição entre os relevos arredondados da região de Trás-os-Montes, onde predominam os xistos e o relevo minhoto onde se evidenciam as características do granito.

O PNAL foi criado ao abrigo do Decreto - lei nº237/83, e possui uma área de 7220ha (superfície esta ocupada pela cabeceira da bacia hidrográfica do rio Ólo, afluente do rio Tâmega), repartindo-se esta pelos concelhos de Vila Real e Mondim de Basto. No concelho de Vila Real abrange uma parte da freguesia de Vila Marim (Arnal) e a freguesia de Lamas de Ólo, da qual faz parte a povoação de Dornelas. No concelho de Mondim de Basto abrange a freguesia de Ermelo, nomeadamente as povoações de Fervença, do Barreiro e de Varzigueto e uma parte da freguesia de Bilhó, com as suas localidades de Assureira, Anta e Pioledo.

Esta área protegida constitui um sítio inserido no Programa Corine – Biótopos e, através da Resolução do Concelho de Ministros nº 142/97, de 28 de Agosto, na Lista Nacional de Sítios, Alvão/Marão – Directiva do Concelho relativa à conservação dos habitats e da fauna e flora selvagens (92/43/CEE), a Directiva Habitats, acolhida na legislação nacional através do Dec. – Lei nº 226/97, de 27 de Agosto, constituindo, assim, um meio para a protecção, conservação e gestão inteligente dos recursos ambientais.

O Parque Natural do Alvão é uma área de interesse Nacional, visando o desenvolvimento rural, a melhoria da qualidade de vida das populações e a protecção de todo o património natural ainda existente.

2. Percursos pedestres no Parque Natural do Alvão: uma proposta de requalificação

O PNAL é uma área predominantemente natural, com um grande valor paisagístico, para qual contribui a diversidade e riqueza do seu património natural. Esta área possui encantos naturais de grande valor, com destaque para as cascatas, que se podem encontrar ao longo do rio e numerosas lagoas e ribeiros de água límpida, as formas geológicas resultantes da erosão dos granitos.

O PNAL apresenta uma grande diversidade de biótopos, detentores de importantes recursos naturais que desde há muito são explorados pelo homem, albergam importantes comunidades faunísticas e florísticas, sendo detentora de um elevado valor conservacionista. Muitas das espécies existentes nesta área protegida estão abrangidas por medidas de protecção ao abrigo de convenções e directivas comunitárias, nomeadamente pela Directiva Habitats (Directiva 92/ 43/ CEE).

Todos estes aspectos servem de cenário para a prática de actividades ao ar livre. Do ponto de vista ambiental, os trilhos interpretativos permitem-nos a observação directa do património natural: flora, fauna, aspectos geológicos, construções tradicionais, geomorfologia, promovendo, assim, o respeito e admiração e por consequência a sua protecção. A realização destes trilhos está normalmente associada aos factores turísticos, histórico - culturais e ambientais, permite-nos, para além do conhecimento, a sensibilização ambiental. Os trilhos surgem na perspectiva crescente do interesse pela prática de actividades ao ar livre, para a qual concorrem um conjunto de motivações que se prendem com a necessidade de evasão do quotidiano urbano, a importância conferida ao desporto informal, o gosto pelo contacto da natureza. Com a implementação dos trilhos pedestres recuperam-se e conservam-se antigas vias de acesso e promove-se o património ecológico e paisagístico desta área. No entanto estes trilhos interpretativos, para além de promoverem o turismo, são

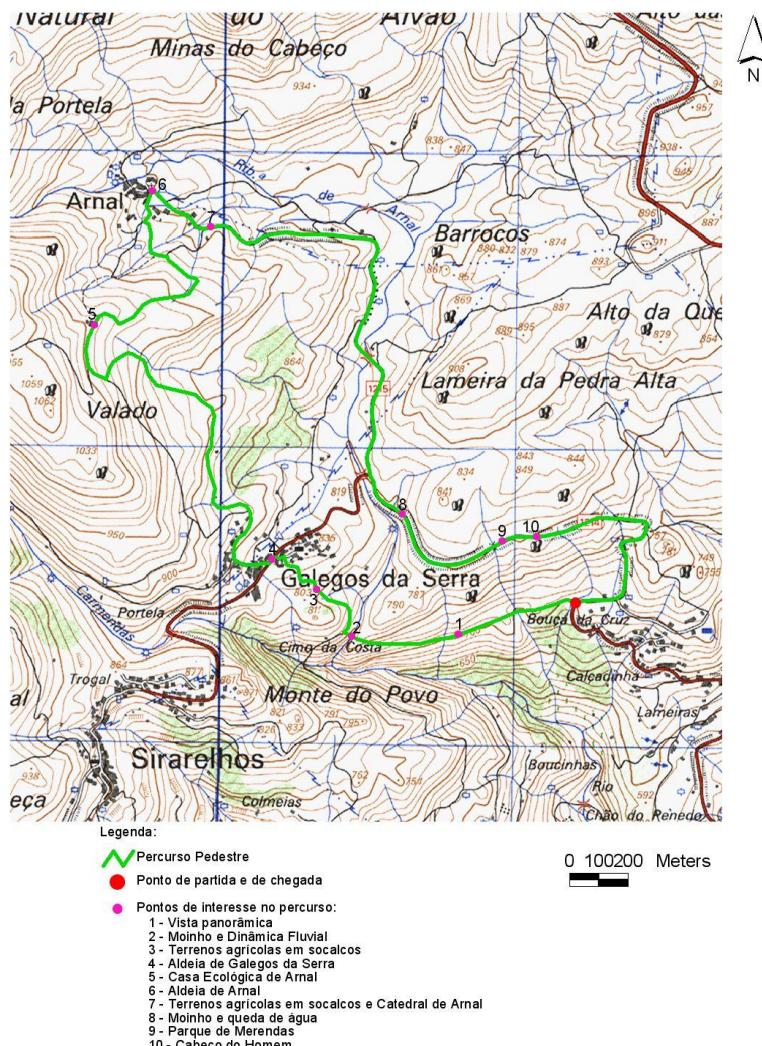
excelentes locais para por em prática muitas actividades no âmbito da Educação Ambiental, proporcionando a toda a população o contacto directo com todo o património natural e construído, de forma a contribuir para a conservação e respeito pelo ambiente.

Uma das formas de contribuir para a dinamização e revitalização dos percursos pedestres é apostar na realização de actividades, no âmbito da Educação Ambiental, ao longo destes percursos, contribuindo, não só para um maior conhecimento deste património natural, mas também para a conservação e respeito pela natureza.

Actualmente existem dois percursos pedestres no PNAL: Galegos da Serra e o de Barragem – Barreiro. Estes percursos são apenas pedonais e de pequena rota (percursos que se realizam pelo menos num dia).

2.1. Percurso pedestre Galegos da Serra – Arnal

Figura 2 - Localização do percurso pedestre Galegos da Serra - Arnal



Fonte: Trabalho de Campo e Instituto Geográfico do Exército, Carta Militar de Portugal n.º 101

Ficha técnica

Tipo de percurso: Pequena rota **Extensão:** 7km **Duração:** 3h **Grau de dificuldade:** elevado **Ponto de partida e chegada:** Outeiro da Cabeça Gorda

Descrição do Percurso

Ao longo do trilho, podem observar-se paisagens de montanha: baldios rochosos e agrestes utilizados normalmente para pastagens do gado, grandes prados naturais de abundante riqueza florística e faunística, uma paisagem humanizada, onde é possível observar os campos agrícolas utilizados pelo Homem, normalmente localizados próximo das aldeias e linhas de água.



Foto 1: Início do percurso

O percurso pedestre Galegos da Serra – Arnal tem início no Outeiro da Cabeça Gorda (Foto 1) Ao longo do percurso é possível identificar vários tipos de paisagem: naturais e humanizadas pela acção do próprio Homem.

No início do percurso, avista-se um povoamento de pinheiros (espécie exótica introduzida) e de carvalhos (espécie autóctone) (Foto 2). As formas de granito aqui existentes evidenciam perfeitamente os fenómenos de meteorização a que foram sujeitas ao longo de milhares de anos (Foto 3) Ligeiramente uns metros à frente predominam os matos, onde a vegetação é essencialmente do estrato herbáceo.

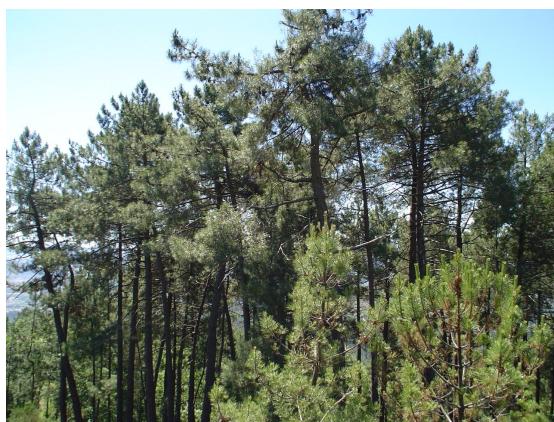


Foto 2: Flora

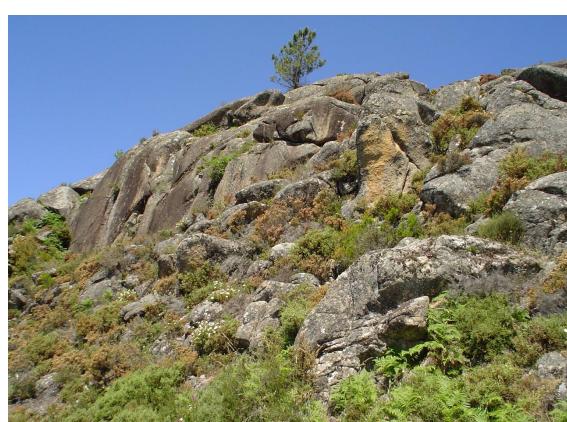


Foto 3: Geologia

Do ponto de vista geológico, os granitos apresentam características diferentes, notando-se esta diferença no tipo de paisagem a que deram origem. Estamos aqui perante uma zona de contacto entre dois tipos de granito (granito de duas micas e o granito biotítico).

Estamos, assim, perante um local onde sobressaem aspectos paisagísticos e geomorfológicos bem visíveis, devido à existência de um contexto geológico e geomorfológico que é dominado pela presença e características do granito (Fotos 4 e 5).



Fotos 4 e 5: Diferença de paisagem

Em frente avista-se as construções descontextualizadas de toda a área envolvente, onde é nítida a alteração da paisagem provocada pela acção humana.

É possível observar uma paisagem panorâmica para a cidade, sendo este um dos aspectos de grande interesse ao longo do percurso (Foto 6).



Foto 6: Vista panorâmica

A paisagem que se observa é uma paisagem construída e trabalhada. Desde há séculos o Homem marca e organiza o território com a sua presença: rasga caminhos, levanta muros e socalcos, exerce acção sobre o solo através da agricultura, do pastoreio, das queimadas, constrói o abrigo para se defender das inclemências do clima. A forma como o fazia era consequência de equilíbrio sócio-económico, mas que hoje está em vias de alteração.

Antes de chegar a aldeia de Galegos da Serra encontra-se no percurso uma linha de água encaixada no relevo, onde se localiza um moinho de rodízio horizontal (Foto 7) Aqui é nítida uma forma de aproveitamento da água, sendo esta considerada um importante recurso

na satisfação das necessidades das populações. Neste caso, a água é aqui, utilizada como força motriz para o funcionamento do moinho, transformando o cereal em farinha. Observa-se aqui as características da arquitectura popular: a estrita adequação da forma à função, o uso dos materiais locais, como a rocha granítica, utilizados para as construções. Nesta linha de água é possível observar grandes blocos de granito e pequenas marmitas nas rochas, o que evidencia a capacidade erosiva das águas (Foto 8).



Foto 7: Moinho



Foto 8: Dinâmica fluvial



Foto 9: Terrenos agrícolas

Continuando até a aldeia de Galegos da Serra é possível observar a passagem de uma área predominantemente natural para uma área humanizada, verificando-se aqui a existência da prática agrícola. É possível identificar, aqui, como da acção do Homem pode resultar numa paisagem equilibrada (Foto 9).

Depois desta subida avista-se a aldeia. Quando o Homem da montanha encontrou a terra e a água instalou-se da forma mais conveniente. Nasceu a aldeia e em seu redor construí os campos, os socalcos.

Já na aldeia de Galegos da Serra pode observar-se as características do povoamento, as construções tradicionais, construídas com matérias existentes na própria zona. As construções concentram-se em terrenos, normalmente com reduzida aptidão para a agricultura (Fotos 10, 11 e 12).



Foto 10 : Aldeia de Galegos da Serra

Seguindo o percurso observa-se que a cobertura florestal é reduzida. Encontram-se, aqui, matos constituídos por vegetação de estrato herbáceo e afloramentos rochosos. Nesta parte do percurso é visível o contraste de paisagens, constituídas quer por vertentes cobertas de vegetação e outra por afloramentos rochosos.

Ao chegar à escola ecológica é possível usufruir de uma excelente paisagem panorâmica. A casa ecológica é utilizada muitas vezes como um espaço onde se realizam actividades de Educação Ambiental (Foto 13). Em frente pode-se observar o maciço granodiorítico conhecido por “ Catedral de Arnal” ou denominado pelo povo “ cabeço do reco”, em que é nítida a fracturação das rochas em várias direcções (Foto 14).

É possível identificar nas rochas algumas manchas onde o granito está avermelhado e se desfaz, sendo o resultado da alteração química da rocha, rica em ferro.



Foto 13: Casa ecológica

Foto 14: Catedral de Arnal

A partir da escola ecológica as condições do piso do percurso encontram-se em boas condições.

Ao fundo do vale observa-se a aldeia de Arnal. Ao chegar à aldeia atravessamos uma pequena área de vegetação bem desenvolvida, nomeadamente de carvalhos e bétulas. A aldeia situa-se na proximidade imediata dos terrenos de cultivo (Foto 15).



Foto 15: Aldeia de Arnal



Foto 16: Oficina de técnicas tradicionais

Todas as casas tradicionais foram construídas em terrenos rochosos e não em solo arável, pois este é escasso. Nesta aldeia existe uma pequena oficina de técnicas tradicionais, que é utilizada para demonstrar aos visitantes as actividades tradicionais desta aldeia (Foto 16). É também utilizada para a realização de actividades no âmbito da Educação Ambiental, dando a conhecer aos mais pequenos as técnicas tradicionais da sua região.

Ao entrar na estrada municipal 1215 e de regresso ao ponto de chegada (Outeiro da Cabeça Gorda) é possível observar no lado vertente, afloramentos rochosos e alguma vegetação rasteira, sendo a outra parte mais plana onde encontramos campos agrícolas. Relativamente perto Cabeço do Homem, forma granítica que evidencie a erosão da rocha, a população pode desfrutar de uma cascata durante os meses de Verão (Foto 17 e 18). Neste local encontra-se ainda um parque de merendas, e também um parque de estacionamento.



Foto 17: Cabeço do Homem

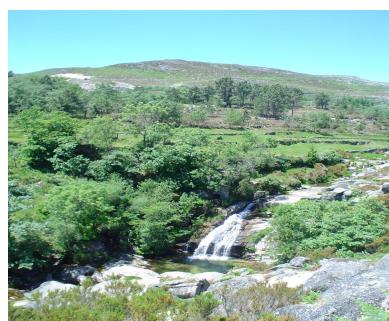
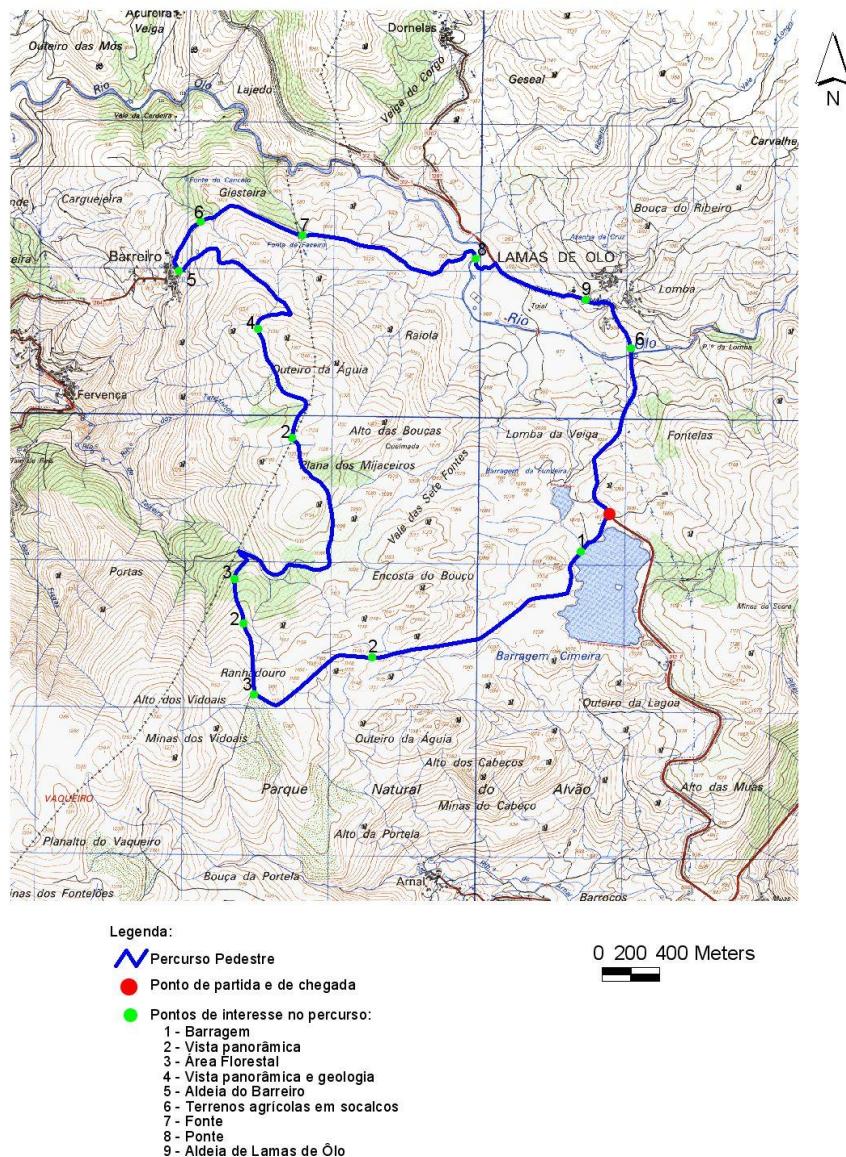


Foto 18: Cascata

Ao longo de todo o trilho é possível também observar várias espécies faunísticas sendo de realçar as aves que sobrevoam esta área, como são exemplo a estrelinha-de-cabeça listada ou o chapim azul.

2.2. Percurso Barragem – Barreiro

Figura 3 - Localização do percurso pedestre Barragem - Barreiro



Fonte: Trabalho de Campo e Instituto Geográfico do Exército, Carta Militar de Portugal n.º 101 e n.º 87

Ficha técnica

Tipo de percurso: pequena rota **Extenção:** 8km, mais 4 km do Barreiro a Lamas de Ólo **Duração:** 5 horas
Grau de dificuldade: Médio **Ponto de partida:** Barragem **Ponto de chegada:** Barreiro (chegando aqui pode continuar o caminho na direcção a Lamas de Ólo)

Descrição do Percurso

Este percurso atravessa uma vasta zona planáltica, onde se encontram, predominantemente áreas baldias cobertas de vegetação do estrato herbáceo, nomeadamente de carqueijais, onde rebanhos de cabras bravias encontram alimento.



Foto 19: Início do percurso

O percurso pedestre tem início entre a barragem cimeira e fundeira (Foto 19). No início do percurso deparamo-nos com uma panorâmica para a barragem do Alvão (Foto 20), onde é possível observar uma grande variedade de espécies faunística e florística.



Foto 20: Barragem

Seguindo o percurso é nítida a fracturação dos granitos que evidenciam perfeitamente a sua erosão ao longo dos tempos. Aqui, a paisagem é, sem dúvida, influenciada pelas formas do relevo resultante das características das rochas granitoides locais.



Foto 21: Zona florestal

Chegando à zona florestal entre a barragem cimeira e fundeira, observa-se uma grande variedade de pinheiros (Foto 21). Na direcção para a aldeia do Barreiro, para além do povoamento florestal, encontram-se importantes manchas de vegetação do estrato herbáceo e arbustivo. Em locais em que as condições são favoráveis é possível encontrar outras espécies do estrato arbóreo, nomeadamente bétulas

Também aqui

é possível observar
uma paisagem

panorâmica, nomeadamente para a parte ocidental
do PNAL (Foto 22).

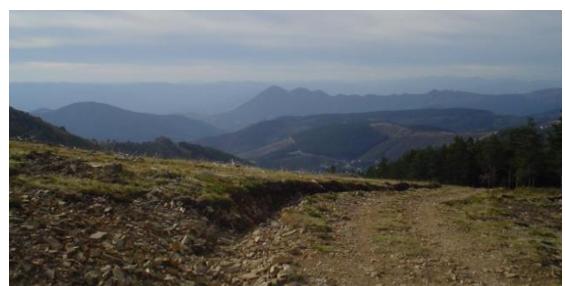


Foto 22: Vista panorâmica

As manchas de solos constituídos por afloramentos rochosos são também visíveis, bem como os fenómenos de meteorização a que foram sujeitos, ao longo de milhares de anos.

Ao chegar ao povoamento do Barreiro é possível observar as construções feitas com o



Foto 23: Aldeia do Barreiro

material existente neste local. No entanto o Homem construía os seus aglomerados em terrenos com pouca aptidão agrícola. As casas, habitualmente, concentram-se muito próximas umas das outras, pois era necessário poupar espaço e reduzir ao máximo as distâncias a percorrer na realização das tarefas diárias (Foto 23). É possível observar, na área envolvente da aldeia, a localização dos campos agrícolas nas proximidades das aldeias. O Homem cria socalcos nas encostas e evitam a erosão dos solos construindo muros de suporte e desviando a água que corre pelas ladeiras com redes de drenagem. Esta forma de intervenção do Homem no meio é um exemplo de uma acção equilibrada na natureza, mas que se tem vindo a alterar nos últimos tempos.

Na direcção para Lamas de Ólo são visíveis manchas de vegetação do estrato arbóreo e herbáceo, sendo também de destacar as grandes manchas de afloramentos rochosos, completamente modelados pelos agentes erosivos (Foto 24).



Foto 24: Afloramentos rochosos

Entre as vertentes, corre o rio Ólo, perfeitamente encaixado no relevo, podem observar-se várias espécies ribeirinhas que se desenvolvem ao longo das margens. Nas proximidades do rio avistam-se terrenos agrícolas, utilizados para a pastagem dos animais, estando estes rodeados por socalcos, construídos pelo Homem. Ao chegar a Lamas de Ólo pode contemplar-se algumas construções com arquitectura tradicional que reflectem o modo de vida dos seus habitantes: as pontes muito antigas, os moinhos e os espigueiros (Foto 25, 26, 27).



Foto 25: Ponte



Foto 26: Moinho



Foto 27: Espigueiro

2.3. Proposta de requalificação e dinamização

Após um intenso trabalho de campo ao longo dos dois percursos do PNAL foram identificados os principais problemas, e neste âmbito apresentado um conjunto de medidas e propostas (quadro 1).

| Principais problemas detectados | Medidas/ Ações propostas |
|---------------------------------|---|
| 1. Localização | 1.1. Divulgação no Site do PNAL 1.2. Informação à Entrada do PNAL 1.3. Referencia geográfica nos folhetos informativos e de divulgação. |
| 2. Sinalização | 2.1. Criação de um sistema de sinalização uniforme ao longo dos percursos |
| 3. Orientação | 3.1. Colocação de placas de orientação 3.2. Criação de locais de referencia |
| 4. Informação | 4.1. Criação de um posto de informação 4.2. Elaboração de cartazes e de placas informativas temáticas |
| 5. Acessibilidade | 5.1. Melhoria das acessibilidades |
| 6. Condições do piso | 6.1. Sinalizar locais com o piso irregular |
| 7. Limpeza | 7.1. Operações de limpeza nas áreas mais degradadas 7.2. Colocação de recipientes para o lixo |
| 8. Estruturas de apoio | 8.1. Criação de locais para observação 8.2. Criação de áreas de lazer 8.3. Criação de área de aparcamento no início e fim dos percursos |

Além de promover o desporto na natureza, o lazer e o turismo, os percursos pedestres possibilitam a realização de actividades de Educação Ambiental, permitindo, assim, um contacto directo com todo o património natural.

Com o objectivo de uma maior dinamização destes percursos pedestres deveria apostar-se, cada vez mais, na realização de actividades de Educação Ambiental de forma a promover a mudança de atitudes e de comportamentos, contribuindo para a sua preservação e conservação da natureza.

Através da Educação, o individuo vai assumindo certos comportamentos e interiorizando um determinado quadro de valores. A Educação Ambiental, especificamente, tende a fomentar no indivíduo uma dupla atitude de respeito por si próprio e pelo meio em que vive.

Durante estes dois percursos podem ser desenvolvidas vários tipos de actividades de educação ambiental: - Didácticas, científicas e pedagógicas; - Percepção ambiental; - Sensibilização ambiental; - Desportivas; - Jogos.

Cabe ao PNAL encontrar as formas e as metodologias mais adequadas para a concretização destas actividades e adapta-las ao público-alvo.

3. Considerações finais

A qualidade do ambiente e das paisagens, a diversidade da flora e da fauna e o património arquitectónico rural, constituem no PNAL importantes recursos para o seu desenvolvimento local.

O PNAL apresenta um património natural de grande interesse, que merece ser preservado a todo o custo. Aqui a Educação Ambiental assume um papel de relevância. Apesar de todos os esforços desenvolvidos pelo Parque Natural do Alvão, verifica-se, ainda, uma falta de sensibilização pelas questões ambientais em todas as camadas etárias. É necessário e urgente apostar na sensibilização da população em geral, de forma a contribuir para a formação ecológica de cada indivíduo.

O PNAL é uma área que apresenta espaços de grande valor ambiental que, no entanto, ainda são pouco aproveitados. É o caso dos percursos pedestres, que apresentam condições propícias para o desenvolvimento de actividades no âmbito da Educação Ambiental e também nos permitem a prática da actividade turística, desportiva e lúdica. No entanto, vários são os problemas identificados ao longo destes 2 percursos pedestres, sendo assim necessário, proceder-se a sua requalificação com o objectivo de contribuir para a sua revitalização e dinamização.

Referencias bibliográficas

CIAN, S. *et al.* (2001) – *O Desafio de Educar nas Áreas Protegidas*, Instituto de Inovação Educacional, Lisboa

HENRIQUES, P. (2002) – *a, b, c, das áreas protegidas, parques, reservas, paisagens protegidas e monumentos naturais de Portugal continental*, Instituto da Conservação da Natureza

HENRIQUES, P. (1999) – *Retratos, Rede Nacional de Áreas Protegidas em Portugal Continental*, Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa

MOURA, R. M. (2001) – *O Parque Natural do Alvão entre o homem e a natureza*, Parque Natural do Alvão

OLIVEIRA, L. F. (2001) – *Educação Ambiental – Guia prático para professores, monitores e animadores culturais de tempos livres*, coleção “Educação Hoje”, Texto editora, Lisboa, 6^a edição

PEREIRA, HENRIQUE (1998) – *Lamas de Ólo Uma aldeia de montanha*, Breve caracterização Monográfica, Estudos, Serviço Nacional de Parques e Reservas e Conservação da Natureza, Vila Real

PENA, A. & Cabral, J. (1996) – *Roteiros da Natureza*, Temas e Debates

PARQUE NATURAL DO ALVÃO, *Guia do percurso pedestre*, Galegos da Serra- Arnal

QUINTEL A CASTELO BRANCO, M. J. (1996) – *Fisgas de Ermelo – Um valor geológico e paisagístico dentro do Parque Natural do Alvão*, Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade do Minho, Braga